

ANAIS SEPHA UERJ

**MARGENS
E MEIOS**

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/

s471 Seminário de Pesquisadores de História da Arte (5. : 2025 : Rio de Janeiro)

Anais SEPHA UERJ: Margens e meios. – Rio de Janeiro: UERJ, PPGHA, 2025.

501 p.: il.

Informações retiradas da capa: v. 1, n.5.

Periodicidade anual.

ISSN 2965-3312.

Encontro realizado nos dias 18 a 22 de agosto de 2025, com o tema: “Margens e meios”.

1. Arte – História – Congressos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em História da Arte. II. Título

CDU 7(091)

Bibliotecária – Eliane de Almeida Prata CRB7 4578/94

5º SEPHA- Margens e meios

A quinta edição do SEPHA | UERJ propôs a discussão entre Margens e Meios, articulando múltiplas possibilidades de deslocamento epistemológico, metodológico e territorial. A polissemia dos termos evocados no título sugere tanto uma reflexão sobre as práticas historicamente produzidas no campo da arte, quanto sobre os mecanismos que perpetuam narrativas dominantes nos meios acadêmicos, museológicos e curatoriais.

O uso do plural em ambas as palavras é intencional. Não há uma única margem, assim como não existe uma hegemonia incontestável. As margens podem ser geográficas, mas também conceituais — espaços de exclusão que, paradoxalmente, tornam-se terrenos férteis para a criação de novas linguagens. Os meios, por sua vez, apresentam-se em sua duplicidade: são, ao mesmo tempo, os centros de poder, e os caminhos possíveis para escapar dessas determinações.

Ao considerar as margens não como zonas de ausência, mas como espaços de produção de saber, experiência e visualidade, o seminário se alinha a abordagens críticas que buscam repensar a própria constituição da História da Arte. Nesse sentido, as contribuições da História da Arte Global mostram-se centrais ao evidenciar as assimetrias históricas de circulação, visibilidade e legitimação das produções artísticas entre diferentes contextos culturais.

O 5º SEPHA destacou reflexões que confrontam os desafios de narrar, analisar e valorizar visualidades periféricas, entendendo-as não como

apêndices dos centros, mas como produtoras de epistemologias e formas próprias de pensar a arte. Em sintonia com esse movimento, esta proposta se insere nos debates sobre circulação, agência e recepção, tensionando as fronteiras entre margens e meios, entre artes do passado e práticas contemporâneas, entre história e políticas na arte.

Para a organização dos Anais do 5º SEPHA UERJ a comissão editorial optou por manter a ordem das apresentações dos grupos de trabalho conforme aconteceu no seminário. Nesta quinta edição foram constituídos 12 grupos de trabalho: GT1 – Sujeitos Periféricos: Resistência, Criação e Reescrita da História da Arte; GT2 – Poéticas do Corpo; GT3 – Narrativas fotográficas; GT4 – Música e Cinema: Monstruosidade, Fúria e Representações do Exótico; GT5 – Iconografias religiosas da vida após a morte; GT6 – Linguagem, imagem e dissidência; GT7 – Epistemologias da arte: entre práticas e discursos; GT8 – Morte e devoção na Colônia e no Império e na República; GT9 – Instituições em disputa: curadorias, narrativas e circulação da arte; GT10 – Narrativas insurgentes na arte contemporânea; GT11 – Carnaval em imagens e presenças; e GT12 – Tradição, ruptura e invenção na arte brasileira.

Nosso seminário se manteve plural, reunindo 44 pesquisadores da graduação, do mestrado e do doutorado, provenientes de diversas áreas do conhecimento, como História da Arte, Artes Visuais, Cinema, Música, Performance, História e Arquitetura; e universidades como Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RJ), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Estadual de Montes Claros

(UNIMONTES), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e Universidade do Minho (UM).

O SEPHA UERJ é organizado pelos discentes do Programa de Pós-graduação em História da Arte da UERJ, a realização dos Anais do seminário tem o caráter de incentivar a publicação de pesquisas de jovens pesquisadores com trabalhos em processo, tornando este livro um espaço democrático de experimentação coletiva.

Comissão Editorial do 5º SEPHA UERJ

